

# Diário de Lisboa



Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBDA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Diário de Lisboa  
11—Avença—Of. 112121 L

Biblioteca Municipal Central de LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO D.



## HITLER

As nações armam-se e a industria dos armamentos progride na razão directa dos discursos pacifistas. Estamos de novo — em que proporções!... na situação esdruxula da paz armada que, antes de 1914, tanto entreteve o humorismo dos gazetilhinhos.

Demnham os desempregados, mas aumentam os soldados. Falta, na Europa, dinheiro para pão, embora abunde para munições.

O medo dita a lei — a uns para bradarem: — «Cumpram-se os tratados!» — a outros para gritarem: — «Abaixo os Tratados!» e a todos para afirmarem, á face do orbe: — «Não alimentamos ambições sinistras!». Se o homem não fosse um animal que se devora, á força de contradições e mentiras, se tivesse coragem para arrancar as mil mascaras de que se serve para iludir os outros, iludindo-se também, confessaria limpidamente e sem rodeios:

— Quero viver em paz com os vizinhos e por isso renego das intenções reservadas e dos pensamentos hypocritas que me envenenam e corrompem a existência.

A sinceridade, porém, não tem assento á mesa dos diplomatas onde cada qual emprega o melhor dos seus esforços para simular e dissimular. Consequencia directa: a duplicidade *mène le monde*.

Consegui Hitler, com o seu recentíssimo discurso, dissipar as prevenções, remover as duvidas e desfazer os equívocos sob os quais é vista a Alemanha, nalguns sectores europeus?

Como o interpretaram Paris, Londres, Roma e Moscovo?

Se as palavras fossem destinadas a revelar e não a encobrir o que se pensa, o Führer teria conquistado a opinião mundial. A impressão produzida seria esta:

— Eis um chefe que fala para ser ouvido e discutido, sem usar de disfarces nem de argúcias sutis!

A desconfiança que impera na politica internacional faz com que as chancelarias e por detrás delas os povos procedam como os aventureiros, quando os perulários lhes batem ao ferrolho e lhes contam a historia lancinante e palpitante das suas dificuldades monetárias, a fim de os moverem á piedade.

— «Ouvi-o comovido, responde o finório, mas se desse credito e tantas lastimas que me procuram dentro de pouco tempo andava a pedir... O senhor explica-se bem, mas paga mal, como é publico e notorio. Não é: rrahe, pois, que eu desconfie da bela tirada com que julgou abalar-me nos fundamentos em que assenta a minha velha experiencia.

Incontavelmente, Hitler elevou a voz e mudou-lhe o tom, para que firmasse a pureza das suas declarações nas suscetíveis orelhas dos ingéts, do

francês, do italiano, do russo e doutras raposas cautelosas. Não se referiu sequer á celebre «pólvora secca» que o kaiser guardava nos seus paíeis e inflamava nas suas arengas. Deitou pela amurada quanto lhe pareceu desnecessario para que a sua dialectica ficasse irresponsivel.

Quando, bem entendido, alguém com tantas responsabilidades traça as balizas da sua marcha, enfrentando a curiosidade universal, as frases e os periodos obedecem a ordens tão rigorosas como se fossem infantes ou granadeiros de Napoleão. Não ha devios nem surpresas, nem improvisos: os vocabulos alinham-se, segundo disposições inalteráveis. Os proprios adverbios, geralmente empregados com modestas granadas de mão, assumem a retumbancia dos canhões. Hitler proclama:

— «A Alemanha aspira ardentemente á paz!».

Repare-se bem no «ardentemente», que desempenha um papel patriótico, á semelhança das milicias nacionais-sindicalistas. Os retumbantes discursos que agora estão em moda, levados pela T. S. F., desdes os esquemas até os hotentetes, entram na categoria do «panem et circenses» de que tanto abusaram os Cesares para adormecer a he insofrida e envilecida.

Ha inlequações despertadas pelas ambições dos povos imperialistas?

Nada de melhor existe para as adormecer que a oratoria transmitida aos quatro cantos da terra, com o seu caudal de esperanças e benções. Tolo será, no entanto, quem não conserve a sua reserva de cepticismo para se não deixar arrastar pela suave onda das lusesões que um dia se veem a converter em decepções amargas. Enquanto Demostenes proferiu o «Discurso da Corça», cometeu uma «gafe» tremenda: esvasiou o sacco, pondo a nu igualmente os seus manejos e as tortuosas habilidades de Filipe para se assenhorar da Grecia.

Incorreu agora Hitler na mesma falta?

Nada disse: além do que disse, conven tomar nota—perdoe-se-nos a expressão—do que não disse. Hitler falado completa-se com Hitler calado. Reconhece que a guerra é mau negocio, quer para vencidos, quer para vencedores: o levantamento da Alemanha demanda anos, multissimos anos em que o trabalho, a ciencia e o espirito de sacrificio não de cooperar, numa atmosfera despejada de gases e limpa de estocadas. Larga perspectiva para um sonho de grandesa...

E a «révanche»? Desiste o alemão, embora passando a Alsacia para o numero dos factos julgados, de rehar as antigas colonias e sobretudo certos territorios que são pedaços doloridos do seu vivo corpo?

Naturalmente ha de tentar a maneira branda, suave e diplomatica, mas, se ela não der resultado, apelará para o juizo de Deus e da cruel fortuna. Uma Alemanha pequena, mutilada, oprimida nas suas fronteiras, torturada nas suas aspirações, repugna á juventude que ergue o Führer nos escudos e que não tolera compromissos com qualquer afronta. Germania nunca reconheceu a alheia sujeição...

Hitler declara-se convencido de que as clausulas territoriais do Tratado de Versailles não devem ser denunciadas unilateralmente, a bel prazer dos governos sem escrupulos... Foi pena que principiasse por desrespeitar as relativas a armamentos que, pelo caminho que as cousas vão tomando virão a conduzir ás soluções unilaterais.

«Horresco referens...».

Achamos magistral a critica dos acordos de auxilio mutuo, precedidos da determinação do agressor. Quem é o agressor? A Sociedade das Nações empenhou-se na sua definição e a breve treção escondia-se na bruma, na incerteza escolastica das abstrações.

Quando a policia, nas ruas, surpreende o modesto transeunte a ser soqueado duramente, ela deixa as mãos ao agressor, sem necessidade de perguntar!

— Qual dos dois devo prender?

Ao recolher a casa, depois do teatro o honrado burguês dá de cara com o gatuno que lhe surripiava a baixela. Chama em altos gritos o civico, em serviço na area, que galga a escada, em quatro pulos, e não hesita na determinação rapida do autentico criminoso. O agressor apurase com a vista e não com a exegese dos textos sibillinos.

O caso apresenta-se assás diferente e empeçado, se, em vez de individuos, se trata de nações.

Qual sofrerá o labeu de agressora? Primeiro que os doutores, com as suas morosas razões, respondessem a esta pergunta, havia margem mais que bastante para que o conflito se resolvesse, posto que iniquamente. E Deus sabe se o vencedor que não tiver sido ajudado, como exigia a letra dos Tratados, não voltará as armas contra o infiel aliado que se demorou inexplicavelmente a ordenar e justificar os seus silogismos.

Hitler criva de remoques o Tratado de Versailles, por traír as promessas de Wilson, tão generosas para vencedores como para vencidos. Importa lembrar o seguinte: não se conhecem Tratados, por mais perfeitos que sejam, que não suscitem o desejo de os rasgar. Aceita, porventura, o brioso cavalo o freio que o escravidava?

GLAUCIAS

UM indice seguro que pode dar a nota proporcional das importancias arrecadadas pelo Fundo de desemprego é a que encontramos, embora atrasada, no Boletim 3 do Commissariado do Desemprego, hoje publicado, e que diz respeito a agosto do ano passado.

Aveiro contribuiu, sempre numeros redondos, com 84 contos, Beja com 44, Braga com 108, Bragança 9, Castelo Branco com 55, Coimbra com 74, Evora com 34, Faro com 73, Guarda com 29, Leiria 73, Portalegre 25, Santarem 80, Setubal 186, Viana do Castelo 30, Vila Real 19, Viseu 30.

Agora vejamos: Porto 703 contos e Lisboa — 3233 contos.

A desproporção é enorme; Lisboa distrito contribui com 65 por cento do pais inteiro, e Lisboa cidade com 95 por cento de todo o distrito!

Lisboa é o pai e a mãe do desemprego, de que o pais por varias rubricas aiás louváveis, todo aproveita.

\* \* \*

AINDA não foram julgados os assassinos, ou presumidos como tais, do rei Alexandre da Jugoslavia. «Le Journal» comenta, em fundo, o caso, chamando a atenção da Justiça francesa. O articulista tem esta frase curiosa: «Quando a Justiça adormece os governantes não estão bem acordados».

Ha aqui um exagero, quasi literario, que se compreende. A Justiça francesa, estamos certos, saberá cumprir o seu dever. Assim pudessem ela, para além do castigo que imporrá aos matadores do infeliz monarca, descobrir os que fizeram agentes do seu odio e do seu maquiavelismo politico.

\* \* \*

COM a pontualidade que era de esperar da excelente organização que a rege, appareceu o 2.º fasciculo da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, oitenta paginas suggestiva e artisticamente illustradas, incluindo duas formosas estampas em separata, impressas em cores, colaboradas pelos melhores prestigios da nossa cultura e confirmando o exito do primeiro fasciculo apparecido ha um mês.

\* \* \*

MUSEU de Arte Contemporanea adquiriu um dos quadros que o pintor romeno Scortese expõe actualmente na Sociedade Nacional de Belas Artes. A exposição do admiravel pintor, em conjunto com a da escultora belga mademoiselle Effront, tem sido muito visitada e admirada, sendo de notar e agradecer que ambos apresentem muitos e belos trabalhos já executados em Portugal.

\* \* \*

DIGNOU-SE visitar ontem «Diário de Lisboa», acompanhado pelo nosso prezado camarada Ferreira de Castr e pelos Drs. Teixeira Soares e Bueno do Prado, o illustre homem de letras brasileiro Dr. Adriano Peixoto. Confessamo-nos honrados com a honra da sua visita.



# AO PUBLICO

A FABRICA DE BORRACHA LUSO-BELGA, sita na rua do Açúcar, 78, Lisboa, produtora do calçado em borracha, marca «LUSBEL», vem elucidar os seus presados clientes e o publico em geral, que os anuncios anónimos contra o calçado de borracha, publicados em varios jornais, são da autoria de certos individualistas, que sentem os seus interesses materiais fortemente deprimidos pela enorme procura, e consequente consumo daquele calçado.

O CALÇADO DE BORRACHA NÃO AFECTA NEM AO DIA LEVE, NÃO DE, COMO AFIRMAM PEREMPTORIAMENTE TRES DISTINTOS MEDICOS DOS HOSPITAIS CIVIS, EM ATESTADOS SOLENEMENTE FIRMADOS, OS QUAIS ESTÃO PATENTES NOS SEUS ESCRITÓRIOS, AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Ora o publico, que usa tão vulgarmente o calçado «LUSBEL», dá-lhe uma preferência que se explica pelo seu baixo preço, boa apresentação e ainda pelo conjunto de todas as vantagens que lhe são inerentes, não é ignorante, a ponto de se abusar da sua boa fé, com apreciações ou criticas, que são formalmente desmentidas pela pratica.

Mas dispensando tão suspeitas prevenções de mal intencionados que se acobertam com o ANONIMATO, o publico demonstra a superioridade da sua opinião em contrario, intensificando cada vez mais o uso do calçado «LUSBEL», como está succedendo.

E A FABRICA DA BORRACHA LUSO-BELGA agradece, portanto, os reclames indirectamente feitos ao seu calçado de borracha por não abnegados PALADINOS DO POVO, e comunica-lhes em particular, e ao publico em geral, que não obstante continua recebendo do Continente, Ilhas e Colonias numerosas encomendas de calçado «LUSBEL».

## EMPREENHIMENTO ARROJADO

O conceituado e conhecido comerciante da nossa praça sr. João da Silva, proprietario da LEITARIA PORTO, rua da Conceição, n.º 120-122, malha conhecida pela CASA DAS LIMONADAS, que alcançou, muito justamente, um grande prestigio com a especialidade das suas LIMONADAS, vem mais uma vez provar-nos que não se poupa a esforços para bem servir o publico da nossa capital, com a abertura de um novo estabelecimento na Rua Arco de Bandeira, n.º 33, 35 e 37—CENTRAL DA BAIXA—onde se podem saborear os mais deliciosos almoços e jantares á portugueza, confeccionados pelo maior tecnico na especialidade e com o mais rigoroso acerto.

A casa, nas suas linhas simples e estetica moderna, onde sobressaia uma iluminação fulgurante de bom gosto, é, sem duvida alguma, a primeira de Lisboa no seu genero e por isso digna de ser visitada.

Usar RUTHER, é ter em alto grau o conceito da beleza e hygiene dum dos attributos maiores da perfeição humana.

Os seus cabelos são secos  
A venda na Droguaria de Silva, Ferreira & Nolasco, L.da—7, Rua da Palma, 9

# TEATROS E CINEMAS

## O "Teatro del Piccoli", no dia 30, no Coliseu

Ora aqui está uma noticia que levou a alegria a toda a gente: no Coliseu, estreia-se, de hoje a oito dias, a mais celebre realizção artistica da actualidade, o formidavel e sensacional Teatro di Piccoli, a maravilhosa criação de Vittorio Poducea, que está correndo o mundo, entre os mais gloriosos e indiscutíveis triunfos e o entusiasmo de todos os publicos, sendo curioso observar-se que as mais altas individualidades consideram o seu espectáculo o melhor de todos, servindo a entreter, a deslumbrar e a encontrar espectadores cujas ideias variam de 3 a 95 anos. O publico de Lisboa vai ter occasião de ver igualmente o original espectáculo que é uma autentica fascinação para todos os publicos.

## "O Rapa" no Trindade

A revista popular, em 2 actos, «O Rapa», que no proximo sabado, a preços populares, se estreia na Trindade, tem os seguintes quadros:

- 1.º Por um fio...; 2.º Retalho; 3.º A vida do Mar; 4.º Rapa... tira... deixa e põe...; 5.º Rua abaixo, rua acima; 6.º Industrias Portuguesas; 7.º Sempre na linha...; 8.º A' los toros!; 9.º Espantando pardais; 10.º Artes Decorativas; 11.º Jardim da Europa; 12.º Paris em Lisboa; 13.º Da Banda de lá...; 14.º Good Bye! e 15.º Alegria de Portugal, com enarios de Baltazar Rodrigues, Manuel de Oliveira, Sousa Mendes, Almeida & Duarte e Reinado Martins.

## Amanhã: "Peixe Espada"

Sem qualquer outro adiamento, visto não haver motivo que o justifique, é amanhã, que, definitivamente, ás 21 e 23 horas, Eva Stachino apresenta, na Variedades a revista de Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale, «Peixe Espada», em 2 actos e 19 quadros, musica dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão, Antonio Lopes e Camilo Rebocho, com enarios de Sousa Mendes, Reinado Martins e Almeida e Duarte, por ela vestida e decorada, sob figurinos de Pinto de Campos, confeccionados por Maria Patricia e realizada coreograficamente por Piero.

## Auzenda de Oliveira

Chovem adesões artisticas á festa em homenagem a Auzenda de Oliveira na primeira segunda-feira, 27, no Gimnasio. Lucilla Simões, Beatriz Costa, Irene Isidro, Maria Brazão, Vasco Santana, Sales Ribeiro e Ribetinho já communicaram a Erico Braga, o organizador da festa, que tomará parte no grande acto de variedades que fechará o espectáculo, após a representação duma peça de repertorio de Procopio Ferreira, Auzenda bem merece a homenagem dos seus colegas e do publico, que tem accedido á bilheteira do Gimnasio para a marcação de bilhetes.

## Joracy Camargo vai autografar a sua famosa peça

A exemplo do que fez ha pouco em Paris a grande escritor francês Jean Sarmient, o illustre escritor brasileiro Joracy Camargo, o feliz autor da celebre peça «Deus lhe pague», autografará durante o decorrer do espectáculo de amanhã no Gimnasio, todos

os exemplares da sua peça que o publico queira adquirir.

## "A Dansa dos Milhões"

Na proxima quinta-feira, sobre a cena no teatro do Gimnasio a gráçiosa comedia «A Dansa dos Milhões», imitação de René de Castro. A interessante peça tem como principal personagem o illustre actor Procopio Ferreira que vai proporcionar ao publico de Lisboa o ensejo de admirar as suas extraordinarias qualidades de actor comico, através de mais uma assombrosa criação.

## Preços populares no Nacional

A empresa do teatro Nacional, desejando proporcionar ao publico um espectáculo de bom teatro, a preços accessiveis, estabelecerá para hoje a sua tabela de preços populares, representando-se ainda a deliciosa comedia «Como se faz um homem», que sai assim de cena, depois de um mês e meio de carreira triunfal.

## "Deus lhe pague"

Em ultima semana, trevogavel e definitiva, continua a esgotar todas as noites as lotações do Gimnasio a deliciosa comedia de doutrina social «Deus lhe pague», assombrosa criação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira.

## Atrás do reposteiro

—Na revista «A Loja do Povo», a estreiar proximo sabado se repõe no Apolo, em recitais de homenagem ao actor-empresario Rafael Marques, além de todos os seus interpretes, reaparece nos seus papéis, a popular vedeta Lina Demol.

—Beatriz Costa vai criar na revista «O Rapa», no Trindade, os numeros: «Garoto da Nazaré», «A noiva», «Gália», «Estrela», «Espanta pardais» e «Alegria de Portugal», fazendo Carlos Leal o «compêre», «Zé P. G.».

—Milho Rei, a revista-triunfo da temporada, «record» da graça e da pinda alegre e inofensiva, repete-se hoje, no Maria Vitoria, em duas sessões, dando no proximo domingo a sua 5.ª «matinée», ás 15 e 30 horas.

—No Politeama continua a representar-se, triunfalmente a lindíssima peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que é presentemente o espectáculo mais querido das familias, das senhoras e meninas.

—Eva Stachino, na revista «Peixe Espada», vai interpretar os numeros: «Pescada do alto», «Peixe Voador», «Miss Lopes», «Pele Vermelha», «United Press», «Tango Internacional» e «Cantiga Portugueza», fazendo Santos Carvalho (Manuel), o «compêre» «Cabo Ascensão».

—Cruz e Sousa compõe para a revista «Loja do Povo», a subir á cena no Teatro Avenida, um numero intitulado «Zé Maria», com letra do dr. José Galhardo, destinado á um grande exito, para o qual contribuirá a interpretação de Irene Isidro.

—O actor empresario Erico Braga foi contido pela Associação dos Artistas Franceses a tomar parte como delegado nas festas de Paris, a realizar em Junho naquelle cidade.

—E' no proximo dia 29 á noite, que no Teatro Nacional se realiza a anunciada

festa de caridade promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

## Actualidades

Um inventor italiano, M. Alberini, descobriu um novo processo de cinema em relvêo, que dispensa o espectador de usar lunetas com vidros especiais.

—No proximo programa do Odéon e Palacio, reaparece, em Lisboa, a genilh Mary Pickford, em «Segredos», um filme realizado por Frank Borzage.

—O popular Harold Lloyd foi contratado pela Paramount para um novo filme.

—Toepflitz vai dirigir em Londres uma produção sobre «Kean». Em Paris tambem vão levar á tela a mesma obra em duas versões, interpretando o papel de «Kean», na versão francesa Pierre Blancher e Hans Albers na versão alemã.

## PROGRAMAS DE HOJE

**S. LUIZ** TELEF. 57172  
Os dois Amores de Diana  
com  
Joan Crawford e Clerk Gable  
A's 21 e 30

**CONDES** T.EL.F. 2 25 3  
O Pequeno Gigante  
com Edward G. Robinson, Mary Astor e Helen Vinson  
A's 21 e 30

**ODEON** Telef. 2 6 83  
O Destino dos Homens  
A's 21 e 15  
**PALACIO**  
Marie Bell, Francoi e Rosay e Pierre Michard-Willm  
A's 21 e 30  
O filme que obteve o 1.º premio da produção europeia  
Telef. 4 7163

**PARIS** Tel. 2 877  
Sotriêe ás 9 h.  
Ouve o meu coração  
O Rei do Circo

**CAPITOLIO** A ultima aventura de O. Jião  
Noite de Revelion  
Bilhetes a 160  
**TERRASSE** Serenata de amor  
Charlie Chan em Lon' res  
A's 21 e 15 Telef. 2 0017

**LVS** TEL. 4 8566  
A NOTA DE MIL  
ás 21 e 15  
O FALSO BANDIDO

**JARDIM** Escandalos Romanos  
CINEMA Matar e morrer  
ás 20 e 45

**ROYAL** Ouve o meu coração  
ás 20 e 30  
Telef. 4 5037  
Cancão de Broadway

**AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR**  
Rua Antonio Maria Cardoso, 31  
Tel. 23573

**Teatro Nacional**  
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE  
Uma unica recita popular  
A encantadora comedia, grande criação de Estevão Amarante  
**COMO SE FAZ UM HOMEM**  
Amanhã — A's 21 e 30 — Amanhã  
Definitivamente  
5.ª Recita de Assinatura — 1.ª Representação do original em 3 actos, de Armando Vieira Pinto  
**Desencontro**  
com ABELIA RAY COLAÇO

**GIMNASIO** HOJE  
A's 9 314  
Telef. 2 8801  
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES  
da grande peça social de Joracy Camargo  
**DEUS LHE PAGUE**  
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro PROCOPIO FERREIRA  
Quinta-feira, 30—Estreia de  
A DANSA DOS MILHÕES

**AMANHÃ**  
SEXTA-FEIRA, 24  
DEFINITIVAMENTE  
NO  
**VARIEDADES**  
A's 9 e 11 horas:—A revista  
**PEIXE ESPADA**

**OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA**  
HOJE — A'S 9 1/2 HORAS  
— NO —  
**POLITEAMA**  
A peça querida de todas as familias

**NO**  
**Maria Victoria**  
Ha sempre enchanças  
A's 8,45 e 10,45 horas  
Em virtude do formidavel exito de  
**MILHO-REI**  
A revista-triunfo da Companhia  
**MARIA DAS NEVES**

**DEPOSITOS PARA AGUA**  
CILINDRICO/QUADRADO/  
**LUSALITE**  
DE/DE 60 A 2.000 Litros  
Não enterram, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados. São leves, facéis de colocar e de preços reduzidos.  
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da—Rua do Alecrim, 10—LISBOA—Telefones: 23948-28941



## COMENTARIOS SIMPLES

## PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Fez ontem cinquenta annos que morreu Vitor Hugo. A data em Portugal passou quasi despercebida. Cinquenta annos é muito tempo.

A Imprensa, nalguns dos seus sectores, relembrou a figura deste grande de França, deste homem superior que pertence afinal á Europa inteira. Mas as comemorações não foram mais longe.

Mais scilicet talvez não tenha significação. Um seculo — sim. Esperemos então 1985.

A verdade é que em todo o mundo já passou de moda que «Vitor Hugo passou de moda».

Fez carreira — convenção — se tornou insupportavel. O seu romantismo hermetico irritava como um hinc de beleza calma e harmonica numa tenda de claros estribos.

Era de mais Papá Hugo. As barbas brancas da sua obra, pelo menos os fios de ouro das suas «Legendas» não faziam boa companhia.

E o homem de Jersey foi negado. Ele, que foi afinal um clarim, também, o excelsio Chantecler de França de 92 — foi dado como um simples sino aldeão desafinado do tori das gerações principio do seculo.

Esta corrente, corruptora da verdade historica-literaria, durou, numa minoria sufficiente para criar ambiente, pouco mais que duas decadas.

E Vitor Hugo, afinal, reançou como as fachadas das suas nobres catedrais do Reno, tiras de pedra com a sua coroa e cruz.

O neo-romantismo, enquadrado na forma nova, e até o contorcionismo intelectual de esquilista beleza, voltaram a beijar-lhe a mão.

Em todo o mundo é celebrado — e aproveitado como pretexto de desafronta — o 50.º anniversario da sua morte. O poeta morreu a 22 de maio de 1885.

O erro foi o de se «querer ver» o autor do Bug-Jargal (1826 e dos Actes et Paroles (1876) — cinquenta annos de formidavel agitação criadora de beleza, de ideias e de predestinação — o erro foi querer encorchar Vitor Hugo dentro do nosso tempo.

(Não admira que em Portugal se tenha negado — e se esteja atrasado negando ainda — Hugo. Nós proprios — nós, não, eles — negamos Herculano, Camilo, Oliveira Martins, e com menos respeito Junqueiro e Julio Diniz.)

Quando Hugo florescia em arte — 1822 a 1840 — todas as cousas da terra, as superiores e as mediores, beneficiavam ou padeciam dum idealismo transcendental, que ainda invadiu o tempo XX, por tal sinal gloriosamente.

Ha que ver Hugo no seu quadro e no seu quarto enorme da França, laboratório experimental de formulas irradiantes.

O criticismo, neste aspecto, transviou-se. O erro é tão profundo, na deslocação do ambiente, como o seria negar a obra de Hugo só porque os elzevircs da primeira edição do *Han d'Islande* (suave influencia primaveril de Walter Scott) são muito diferentes dos caracteres opticos das linotipias modernas que incessantemente reimprimem *Notre Dame*.

A verdade, porém, é que Vitor Hugo «não tem tempo». E forçada a interpretação preparativa de que o seu romantismo passou e de que a sua maneira ruiu. Nem isso mesmo, e aliás podia conceder-se sem fraqueza, é ineluctamente exacto.

A hiperbole, a metáfora, as sumptuosas antiteses, o pleonas-

mo verbalista, o suposto gongorismo estridente, tudo isso que são «os feitos» de Hugo, se usam, e de lá se abusa hoje.

Simplemente sem genio, sem garra de «aigle», sem baixo relevo de sigla, sem sopro divino.

O reconhecimento da impotencia imitativa favoreceu, mais do que se possa supor — o negativismo huguesco.

Todos nós, mas todos — fômos criados intelectualmente, e até moralmente, nos jardins de Vitor Hugo.

Como sou eu que estou a falar com vocês — razão pelo menos aparentemente explicavel para o emprego da primeira pessoa — sempre que o dizer que nasci, fiz-me rapaz e depois homem, envolvido em poesia de Hugo e na polifonia conceituosa do Mestre de muitos que para ali viveram.

E o, mais velhos, os de antes

## Dr. Enrique Moles

No Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências realizou hoje a sua segunda conferencia o professor espanhol dr. Enrique Moles que, pela manhã, acompanhado do sr. dr. Amorim Ferreira visitou as instalações do Instituto do Cancro.

A's 13 horas varios socios da Academia das Ciências, ofereceram um almoço ao ministro-conselheiro de Espanha, sr. Francisco Ramirez Montesinos, e ao professor dr. Enrique Moles.

Na embaixada de Espanha realiza-se esta noite um banquete ao qual assistirão, além do respectivo ministro-conselheiro dr. Enrique Moles, os srs. drs. Julio Danzas, Mira Fernandes, Francisco Antonio Correia, Joaquim Leitão, Aquiles Machado, Pereira Forjaz, Amorim Ferreira, Fidelino Figueiredo, Almemros, Tapia, Ascencio, Raniero, Marin, Junquera, Villarutia e Juncal.

## Festas em Caceres

Encontra-se em Lisboa o sr. D. Manuel Puebla, estimado consul de Portugal em Valencia de Alcantara e que, com o sr. Alejo Carrera, vem tratar de assuntos que se relacionam com as festas luso-hispanicas de Caceres, as quais se iniciam no proximo dia 29 com a inauguração da Avenida de Portugal. Nos dias 30 e 31 realizam-se duas grandes corridas de touros, e no dia 1 de junho uma novilhada. Durante as festas, uma grande companhia lirica dará a conhecer as ultimas operetas espanholas.

O sr. ministro da Guerra autorizou a ida a Caceres sem pagamento de taxa e apenas mediante uma simples licença militar.

Letam das quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE XIXE»

**Deseja V. Ex.ª impor a sua Toilette!**  
Complete-a com um original chapeu signé PEDROSA. Os unicos que marcam pela sua distincão

**SALAO AUREO**  
246, Rua do Ouro, 248

**ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS**

Valem um bom retrato com o formato  
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 (Ao Intendente) TEL. BF. 4 7063



de mim e de nós, os professores e até os educadores — viviam dentro do mesmo romantismo sadio e formoso do historiador, do filosofo, do romancista, do dramaturgo, do critico, do idealista, do revoltado e, sobretudo, do poeta da Esmeralda. As suas obras em prosa, algumas delas pelo menos, harmonizam-se em ritmo e na metrica excelsa dos pensamentos.

Todos nos educámos em Hugo, nós portugueses, mais do que os espanhols, que menos o entenderam e mais o celebraram. Ha certas afinidades reconditas na espiritalidade dos povos: explique-se quem souber.

Abis estou em crer — estou mesmo convencido — que muitos dos nossos que negaram Hugo e o fizeram exactamente por não lhe poderem perdoar a influencia que ele exerceu nas suas mentalidades, na quadra primaveril.

## TAUROMAQUIA

Já estão em Lisboa os Charrros Mexicanos que no domingo trabalham no Campo Pequeno

Los Charrros de las Arenas Mejicanas estão já em Lisboa. São magnificos os cavalos que trazem e talvez amanhã e depois salam ás ruas de Lisboa. Os Charrros executam os seus fiores de laço a pé e a cavallo, realizam-nos depois praticamente laçando e derribando touros e cavalos insubmissos ainda, laçam os touros pela cabeça e pelas patas, montam-nos e subtem-nos, saltam, em desordenada carreira, de um dos seus cavalos para qualquer cavallo bravo sem arreios de especie alguma. Também derribam cavalos com um violento estico do corpo, para o que levam a ponta do laço atada ao pescoço. Torem a pé e a cavallo ao estilo do seu país.

Abre amanhã em S. Domingos a venda de bilhetes para este espectáculo, que ainda tem outra parte atracente: a troupe de toureiros comicos «D. José, Charlot, Trolaró e os Botones», com a orquestra os «Ases» e os cantadores de fado Maria do Carmo Torres e Joaquim Seabra.

## EMISSORA NACIONAL

No programa de hoje, na Emissora Nacional, figuram, as 21 horas, as poesias «Oficina de Oúves» e «O pagem», de Goethe, tradução de Eugenio de Castro, e «A Marquesa», do falecido poeta e dramaturgo Eça Leal, e «Sigla nocturna» e «Indiferença», dois sonetos do jovem e distinto poeta Tomaz de Eça Leal.

Negar um homem a quem se deve quasi tudo, ou muito, é uma maneira como outra qualquer de nos libertarmos (nós, não, eles) da sua ascendencia. Ilude-se o proprio merito da individualidade, eliminando-se o homem que nos deu o apoio do espirito.

Invoca-se a razão do «atraso politico», da «decrepitude» de certas doutrinas que não ousou sequer evocar — para se sempre com o artista fulgurante, criador de almas e reanimador de faustasmas. Seria pueril aceitar a explicação, como pueril me parece insistir na miseria da debandada.

O certo é, amigos leitores, que temos estado a falar de Hugo, visto uma particularidade fatal do tempo, que marca balizas geometricas, trazer o seu nome á superficie.

Quando eu era rapaz — e olem que não foi ha muito tempo — sabia Hugo de cor. O grande artista retratista acudiu-me mais do que o artista pensador.

Vamos a ver se me recordo e se não estropio muito de memoria:

«Mirabeau á la tribune... c'est quelque chose de magnifique. Já il est hier: lui, lui tout entier, lui tout-puissant. Lá, plus de table, plus de papier, plus d'écriture hérissée de plumes... mais un marbre qu'on peut frapper, un escalier qu'on peut monter en courant, une tribune, espèce de cage de cette sorte de bête fauve où l'on peut aller et venir, marcher, s'arreter, souffler, croiser ses bras, crisper ses poings, plindre sa parole avec son gest, et illuminer une idée avec un coup d'oeil, un tas d'hommes qu'on peut regarder fixement — un grand tumulte...»

Era assim, rapazes? E um retratinho de Fantine:

«Elatante de face, délicate de profil, les yeux d'un bleu profond, les paupieres grasses... la joue pueril et fraîche, la des Junons égyptiques (?), une gaité glacée de reverie, sculpturale et exquise — telle était Fantine, et l'on devinait sous ces chiffons et ces rubans une statue, et dans cette statue une ame...»

Pois bem. Já celebrámos a data. Reconhecamos que eramos muito crianças, então. Mas volte-mos a sê-lo sempre.  
Não vem daí mal alguma ao mundo e á literatura.

NORBERTO DE ARAUJO

## Noticias da folha oficial

O «Diário do Governo» de hoje publica as seguintes leis: criando o Instituto Nacional de Estatística e extinguindo a Direcção Geral de Estatística; reconhecendo ao presidente do Conselho de Ministros e ao ministro dos Negocios Estrangeiros o direito de habitar, com as pessoas da sua familia, numa propriedade do Estado; promulgando as bases relativas as atribuições do Conselho do Imperio Colonial.

## DE LUTO

José Nunes Ribeiro

Para o cemiterio dos Prazeres, realice-se hoje, com grante acompanhamento, o funeral do conhecido fotografo José Nunes Ribeiro, pai do estimado reporter-fotografo José Vasco Ribeiro que teve, em tão dolorosa emergencia, a prova de quanto é estimado pelos seus colegas da Imprensa.

RUTHER. — E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficiencia.

A' venda na Perfumaria Dourado 127 — Rua da Prata, 131.

## Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6



Barbosa e Costa L. da
Apresentam o melhor sortido
de vestidos de estilo, lisos e
modernos a preços de concor-

A Cidade

MAR e SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇAS

Estreia-se amanhã no Nacional
um novo autor dramático
com a peça «Desencontro»

Um falso solicitador
que cometeu varias burlas
estava condenado a pena maior

Chegou a Lisboa a Primavera
através da exposição de rosas
da casa Moreira da Silva

DESPORTES

Um atirador português venceu
o campeão húngaro de espada

Por noticias recebidas particularmente pe-

A flor dominante é a rosa, de todas as

«Boxing»
O desportista sr. Antonio Soares, prefe-nos

«BOX»

O pugilista francês Gavaldá chegou
ontem a Lisboa e hospedou-se no

O grande pugilista francês Gavaldá,
chegou ontem à noite no rápido, a

«Política Naval»
O sr. contra-almirante Pereira da Silva

Presidiu o sr. general João de Almeida,

Em outubro passado, Gavaldá ven-

Para que o leitor se compenetre bem do

Minha querida Maria

de contes e a autoridade,

que eu trago no meu peito,

Rembras-te? Foi naquela romaria

Chela de cordões d'ouro e rosas e alecrim...

Não se pode subir mais alto na linguagem

Nasceu o Rio Liz junto a uma serra

Andando, andando, alegres, murmurantes.

Um dia já espiçados, já crescidos,

Mas Lena, assim, a modo envergonhada

Vestidos, casacos, chapéus; sempre novidades

Pinte os
seus ca-

belos com

KOMMO

e será
sempre
jovem

O PORTO pelo telefone

Campeão de Portugal

Um que desembarcou...

Uma serie de burlas

Recital de órgão e canto

No TIVOLI: última semana de

As Pupilas do Sr. Reitor

JOAO PAULO FREIRE

Fatos a 15\$00

por semana sem aumento de pre-
ços e de acabamento garantido, só
no «O FIGURINO DA AVENIDA»

DR. MARQUES DA CRUZ

Chega amanhã a Lisboa
este ilustre pedagogo

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do Bagé,

O sr. Marques da Cruz, que acaba de ser

«Semana Militar»

A exposição de material de campanha

foi inaugurada pelos ministros da Guerra e do Interior

Os membros do Governo e outras entidades na exposição

Constante do vasto programa da

Pouco antes das 14 horas começa-

Para que o leitor se compenetre bem do

Minha querida Maria

de contes e a autoridade,

que eu trago no meu peito,

Rembras-te? Foi naquela romaria

Chela de cordões d'ouro e rosas e alecrim...

Não se pode subir mais alto na linguagem

Nasceu o Rio Liz junto a uma serra

Andando, andando, alegres, murmurantes.

Um dia já espiçados, já crescidos,

Mas Lena, assim, a modo envergonhada

Vestidos, casacos, chapéus; sempre novidades

A Cidade

A «SEMANA MILITAR»

A exposição de material de campanha
da Cruz Vermelha



Os membros do Governo e outras entidades na exposição

Constante do vasto programa da
«Semana Militar» inaugurou-se esta

Pouco antes das 14 horas começa-

Para que o leitor se compenetre bem do

Minha querida Maria

de contes e a autoridade,

que eu trago no meu peito,

Rembras-te? Foi naquela romaria

Chela de cordões d'ouro e rosas e alecrim...

Não se pode subir mais alto na linguagem

Nasceu o Rio Liz junto a uma serra

Andando, andando, alegres, murmurantes.

Um dia já espiçados, já crescidos,

Mas Lena, assim, a modo envergonhada

Vestidos, casacos, chapéus; sempre novidades

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Elegancia, gosto e primorosa execução

O caso dos seguros de vida

CONTINUARAM HOJE A DEPOR
as testemunhas de deusa

No segundo Tribunal Militar, em

O advogado, sr. dr. Leopoldo do Va-

A construção do novo Matadouro

Os respectivos trabalhos preparatorios

Na sessão de hoje, da Câmara Municipal,

«Procedeu-se a um estudo muito

de contes e a autoridade,

que eu trago no meu peito,

Rembras-te? Foi naquela romaria

Chela de cordões d'ouro e rosas e alecrim...

Não se pode subir mais alto na linguagem

Nasceu o Rio Liz junto a uma serra

Andando, andando, alegres, murmurantes.

Um dia já espiçados, já crescidos,

Mas Lena, assim, a modo envergonhada

Vestidos, casacos, chapéus; sempre novidades

Sindicato dos Arquitectos

A Direcção do Sindicato Nacional dos

JOAO PAULO FREIRE



Armando Vieira Pinto

Pielis no nosso principio de antecedermos

Vieira Pinto não é, por temperamento,

E diz nos:

«Ao criar a peça «Desencontro» procurei

«Tanto apenas, e sabe Deus com quantas

«Alinda que amanhã a minha pobre

Recital de órgão e canto

No TIVOLI: última semana de

As Pupilas do Sr. Reitor

JOAO PAULO FREIRE







PENSÃO CASTRO

A melhor situação e uma das melhores de Lisboa. Comensais: 300\$00 incluindo vinho. Comida abundante e feita com generos de 1. qualidade—Refeições avulsas. Av. da Liberdade, 53, 2.º—Telef. 6827

ESTRANGEIRO

KAUFMANN

Pediouro-Especialista. Diplomado pelas escolas inglesas. Calos—Unhas encravadas—Verrugas—Jenofetis e mais enfermidades nos PÉS. Rua Garrett, 80, 1.º andar—Telef. 2 7474

O ex-príncipe das Astúrias vai reconciliar-se com sua esposa

PARIS, 23.—O ex-príncipe das Astúrias embarcou no Havre, a bordo do transatlântico «Washington», com rumo a Nova York, onde vai no intuito de se reconciliar com sua esposa, que ali se encontra actualmente. Parece que deseja convencer a condessa de Covadonga a regressar à Europa.—(United Press).

UMA EXPLOSAO MISTERIOSA

numa casa elegante de Paris

PARIS, 23.—Deu-se uma formidável e misteriosa explosão numa casa elegante, onde existia um laboratorio clandestino de produtos explosivos. Em consequencia da violencia da explosão, os dois andares da referida casa ficaram totalmente destruidos e dois operarios que ali trabalhavam gravemente queimados. Conduzidos ao hospital onde receberam o devido tratamento, esses operarios desapareceram em seguida misteriosamente.

A policia passou uma rigorosa busca no local da explosão, descobrindo que ali existiam diversos acidos para o fabrico de explosivos e um pó branco de origem desconhecida, que foram enviados para os laboratorios quimicos, a fim de serem attentamente examinados. O administrador do referido laboratorio, de apelido Allier, é irmão de um membro da organisação «Cruz de Fogo», e esteve recentemente preso, acusado de ter atentado contra a sede socialista. A Policia apurou que George Cheda, natural de Tunis, mas naturalizado francez, e que era um dos dirigentes do referido laboratorio, telefonara momentos antes da explosão para ali, ordenando que lhe fossem cancelados imediatamente todos os compromissos que tinha pendentes.—(United Press).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

toma um aspecto melindroso

GENEIRA, 23.—A proposito do conflito italo-etiope, escreve «Le Journal»:

«E' um caso extremamente melindroso. Se não se conseguir solucionar, expor-nos-emos á abertura de hostilidades, assim como á saída da Italia da Sociedade das Nações. Os dois adversarios tomaram posições e muito difficil será aproximá-los».

Por seu turno, diz o «Matin»: «Facilmente se compreende que a hora não é para optimismos e que a S. D. N. atravessa actualmente uma crise das mais graves. Laval recebeu Madariaga, cujo nome indicou para fazer parte do «comité» de três que será encarregado na proxima sessão de elaborar um relatório sobre o conflito, o que significa que a questão será mais uma vez adiada, na esperanca de que com o tempo tudo se arranjará».

O «Petit Parisien» escreve: «O conflito agrava-se. Espera-se, no entanto, uma «solução transaccional» que permitirá adiar mais uma vez a discussão publica do assunto, satisfazendo-se assim os desejos (uma grande potencia, amiga da Inglaterra e da França, que desempenha em Genebra um papel de primeira ordem».

«L'Ouvre», finalmente, diz: «A Italia repete os maneios do Japão a proposito do Manchuko. Muitos perguntam quais são os pensamentos reservados da Italia, que talvez espere colonizar pacificamente a Abissinia. Quere ella tolerar um governo nazi na Austria? Quere, pelo contrario, que a Alemanha assinhe os acordos de Roma? E' o que veremos dentro em breve».—(Havas).

Agrava-se a situação

LONDRES, 23 Informam de Genebra á Reuter que Mussolini rejeitou as propostas que lhe foram submetidas, para a solução do conflito italo-etiope.—(Havas).

O dr. Getulio Vargas em Buenos Aires

O presidente da Republica brasileira teve uma recepção entusiastica

BUENOS AIRES, 23.—A recepção dispensada ao presidente da Republica do Brasil, sr. dr. Getulio Vargas, que ontem chegou á esta capital, constituiu um dos maiores acontecimentos que nos ultimos anos se têm registado em Buenos Aires.

Varias esquadrihas de aviões argentinos e brasileiros sobrevoaram o cortejo presidencial, ao mesmo tempo que as serelias dos barcos, das fabricas e dos jornais faziam ouvir estridentemente os seus silvos. Numerosas bandas de musica percorreram as ruas tocando marchas alegres. Desde o Congresso Eucaristico que nas ruas de Buenos Aires se não via tanta alegria e tão grande multidão.

O presidente Vargas, depois de se dirigir ao palacio presidencial, foi apresentado pelo presidente da Republica Argentina, general Justo, aos membros do Governo e altas individualidades. O governador da cidade pronunciou um vibrante discurso de boas-vindas em termos cordalissimos, que foi radiodifundido á todo o país.—(United Press)

As modistas de Paris

provocam incidentes nos «boulevards» PARIS, 23.—Nos grandes «boulevards» deram-se ontem alguns incidentes sem importancia, provocados pelas modistas que se encontram em greve e que pretendem realizar manifestações.—(United Press).

O VOO SEVELHA-MEXICO

O avião Pombo está retido no Natal pelo mau tempo

NATAL, 23.—Em consequencia de se manter o temporal de ventos e chuvas, o avião espanhol Juan Inacio Pombo, que esta manhã tencionava partir para Belem, Pará, foi obrigado a adiar para o dia 28 a sua partida, tencionando levantar voo nesse dia ás oito horas.

O avião Pombo, interrogado pelo correspondente da United Press, declarou: «Vamos esperar que o tempo melhore pois assim toda a tentativa que se fizesse para prosseguir o «raide» poderia ser fatal».—(United Press).

UM TUFÃO ASSOLOU ROMA

ROMA, 23.—Um violentissimo tufão passou sobre a cidade, levantando durante horas turbilhões de poeira. Ha estragos importantes á villa. Na Porta Maggiore abateu uma cornija, matando duas mulheres e ferindo umas crianças que saiam da escola. Em Napoles tambem o vento causou estragos bastante sérios, havendo uns 40 feridos por vidros quebrados, telhas arrancadas, etc. Varias barcas voltaram-se, mas não ha victimas.—(Havas).

O governo francos combate a desvalorização do franco

PARIS, 23.—O ministro das finanças, sr. Germain Martin, declarou que o governo tem o proposito de combater a desvalorização do franco e que a politica financeira que se vai seguir será orientada no sentido de equilibrar os orçamentos, o que terá de se fazer com a ajuda do Parlamento, para assim se chegar a uma valorização da moeda e ao integral compromisso das obrigações do governo.—(United Press).

Crime de morte em Budapeste

PARIS, 23.—Informam de Budapeste ao «Petit Parisien» que foi ali assassinado o dr. Kassian Matyaszky, reitor do liceu dos Benedictinos e mathematico de grande mérito.—(Havas).

CONSTANTINO AGUARDENTE VELHISSIMA DO DUORO

MOBILIAS E MAPLES. VEJAM OS NOSSOS PREÇOS. MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

BOLSA DE LISBOA 23 de maio CONTADO

Table with columns: VALORES, Elctuado, Compra, Venda. Rows include Fundos do Estado, Accões, COLONIAS, and Obrigações.

Henrique de Barros Gomes Corretor officia da Bolsa de Lisboa. Telef. 2 9482. Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Comora, Venda. Rows include Londres, Paris, New York, Zurich, Roma, etc.

Quereis dinheiro? Jogal no

Gama

ROA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telef. 2 4000

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

POLITICA AUSTRIACA

Acentuam-se as divergencias no seio do ministerio

VIENA, 23.—O vice-chanceler, principe Stahrenberg, desembarcou de novo a espada contra as organizações democraticas, que voltam a combater a organisação «Heimwehr», de que Stahrenberg é o chefe supremo, segundo um discurso que pronunciou e durante o qual se referiu sem duvida alguma ao ministro da Agricultura e ás organisações culturais de camponeses. O principe de Stahrenberg, no seu discurso, afirmou: «Estamos firmemente decididos a não consentir o liberalismo cultural dos camponeses, nem tão pouco estamos dispostos a aceitar qualquer compromisso que respete a esta questão».—(United Press).

A ITALIA VAI COMEMORAR

a sua entrada na guerra

ROMA, 23.—Chegaram a esta cidade as bandeiras dos regimentos de toda a Italia, que foram conduzidas em cortejo da estação para o palacio real, onde se conservarão até ao dia 24 do corrente, data em que serão colocadas no altar da Patria, onde se realizará uma cerimonia comemorativa do XX anniversario da entrada da Italia na guerra. Uma enorme multidão acheu na praça do Quirinal a chegada do cortejo, que desfilou perante o rei e em seguida depós as bandeiras na sala dos Couraceiros.—(Havas).

Temporais em Espanha

MADRID, 23.—Espanha está a ser açoitada por constantes e torrenciais chuvas, que têm causado prejuizos consideraveis nos campos cultivados. As montanhas proximas de Madrid estão cobertas dum vasto lençol de neve. Em algumas regiões o termometro regista temperaturas abaixo de zero.—(United Press).

Uma execução na Alemanha

BERLIM, 23.—Foi executado esta manhã Kruger, de Dusseldorf, condenado á morte em 10 de outubro de 1934, por alta traição.—(Havas).

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS. Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Tleorias das pernas, Doenças das Sindrões. Tratamentos no mesmo local, sem dor nem descaço. Das 3 as 5, R. Nova da Trindade, 92-D. Telef. 2845. Cl. nobres as 9 horas.

«RUTHER»—Produto científico e energico para a cor, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos. O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo. A' venda na Drograria de J. da Silva Pires, L.da, Rua 1.º de Dezembro, 128-130



Abra a boca... e pasmel

Os estrangeiros comem diariamente as apeltosas Sardinhas de Conserva portuguesas, porque as Sardinhas de Conserva portuguesas são gostoso alimento. Portugal quasi as desconhece! Abra a boca... e coma Sardinhas de Conserva.



**HOTEL MIRAMAR**  
MONTE ESTORIL  
Hotel Costa.—CINTRA

# ULTIMAS NOTICIAS

**ODEON — PALACIO**  
O melhor filme  
francês do ano  
**O destino dos homens**

ANIMA-SE O PANORAMA INTERNACIONAL

## Esboça-se uma aproximação entre a Inglaterra e a Alemanha através dos discursos que Hitler e Baldwin pronunciaram recentemente

LONDRES, 23.—O discurso pronunciado por Baldwin, na Câmara dos Comuns, produziu profunda impressão em toda a assembleia. Nas galerias destinadas às individualidades oficiais e ao público, não havia um único lugar vago, não havendo memória, desde há muitos anos, duma tão grande afluência de gente interessada pelo grande debate que a realizar-se a propósito da defesa aérea.

As propostas governamentais, relativas ao novo programa aéreo, foram aprovadas por 340 votos contra 52. A oposição ficou limitada ao Partido Trabalhista. Os liberais apoiaram o governo, declarando os seus chefes que o aumento das esquadilhas aéreas era absolutamente essencial à segurança do país, representando uma contribuição à segurança colectiva. Além disso, o mesmo Partido declarou, confiar absolutamente nos esforços do governo britânico para a conclusão dum pacto que limite as forças aéreas, restringindo ao mesmo tempo os aviões de bombardeamento. O major Attlee, chefe trabalhista, declarou que o último discurso de Hitler continha algumas passagens que deviam considerar-se extremamente animadoras, e pediu que as mesmas servissem de estímulo à Conferência do Desarmamento, «a fim de se pôr à prova a sinceridade das palavras do chanceler alemão». Attlee acrescentou que não concordava com o aumento das forças aéreas da Gran-Bretanha, por não julgar o facto necessário ao bom desempenho do governo inglês no papel de organizador da paz colectiva, argumentando que um aumento de forças servia apenas de resposta a uma ameaça admitida, não indo contribuir para o desaparecimento desse círculo vicioso: «armas-te tu, armo-me eu».

Winston Churchill, chefe conservador, declarou que o discurso de Hitler tinha sido feito em tom amistoso, sobretudo no que diz respeito à Gran-Bretanha, mas salientou, porém, que a Alemanha se tinha armado e continuava a armar-se em grande escala. «A atitude de Hitler perante o sistema de segurança colectiva—acrescentou—está longe de nos servir de estímulo. Alegria-nos a frase de Hitler no que diz respeito ao bombardeamento das populações civis, mas também é certo que o exercito alemão contém maior proporção de aviões de bombardeamento do que nenhuma outra força aérea».

Philip Sassoon, sub-secretário de Estado da Aeronautica, intervindo no debate, depois de se referir ao malogro do desarmamento geral por meio do exemplo duma acção unilateral, expôs à Câmara varios pormenores quanto ao aumento das forças aéreas británicas.—(Havas).

### Comentarios do «Times»

LONDRES, 23.—Comentando o discurso de Baldwin, o «Times» diz: «As possibilidades duma guerra, que nunca esteve imminente—deve dizer-se—foram definitivamente postas de parte, devido à declaração feita ontem na Câmara pelo lord presidente do Conselho, e ao discurso pronunciado ante-ontem pelo chanceler Hitler. Os governos alemão e britânico contribuíram para que seja a pouco e pouco restaurada essa confiança, tão necessária à Europa. Estão lançadas as bases de indole pratica para que se chegue a um accordo».

O «Daily Telegraph», comentando o debate de ontem, escreve: «Deixemos o governo levar a cabo o seu programa, e esperemos pacientemente que ele encontre os termos em que será possível a cooperação do Reich num

Locarno aéreo, com a esperança dum limite de armamentos».

O «News Chronicle» diz que «a decisão do governo britânico de pôr em pratica o seu programa aéreo, não prejudica, de forma alguma, a attitude do governo inglês perante as propostas do chanceler Hitler. O que ha a fazer, é convocar a Europa a uma conferência internacional».

O «Daily Mail» aplaude a decisão tomada pelo governo e apoiada pela Câmara e diz que o publico ficará grato à «cordial resposta dada por Baldwin a certas passagens do discurso do «führer», isto é, «que a Inglaterra tome a iniciativa de conseguir um accordo geral entre as potencias para que diminua tanto quanto possível o nível de paridade em materia de armamentos».

O «Manchester Guardian» lembra ao governo a necessidade urgente de trazer à discussão a abolição completa, ou pelo menos um severo limite, dos armamentos aéreos, que seria acompanhado dum accordo internacional tornando extremamente difficil a conversão de aparelhos civis em aviões militares.—(Havas).

### A impressão em Berlim

BERLIM, 23.—Foi bem recebido o discurso de ontem de Baldwin, que os circulos politicos consideram como primeira reacção official e favoravel do discurso de Hitler. O discurso de Londonderry é acolhido menos favoravelmente e frisa-se que a sua frase da Inglaterra jamais aceitar uma situação de inferioridade em relação à Alemanha não tem razão de ser, porquanto Hitler falou de paridade e não de superioridade ou inferioridade. Os jornais continuam a celebrar os méritos do «plano constructivo de Hitler» a quem o «Berliner Boersen Zeitung» chama o «Duque da Paz». Por outro lado, a nova lei militar continua a ser comentada largamente e os jornais collocam, significativamente, no mesmo pé Hitler e o general Scharhorst, inspirador da lei militar prussiana de 1914. «Da comunidade nacional alemã» declara o «Voelkischer Beobachter» nasceu a comunidade militar alemã.—(Havas)

### A imprensa italiana acolhe o discurso de Hitler com simpatia

ROMA, 23.—Os primeiros comentarios da Imprensa italiana ao discurso de Hitler são-lhe simpáticos. Reconhecem todos que o chanceler manifestou, francamente, o desejo de colaborar, mas quanto à attitude do «führer» relativamente à Áustria levantam objecções. Os jornais parecem terem evitado comentar a passagem do discurso referente ás relações franco-alemãs, talvez por as considerarem um capitulo das relações do Reich com as potencias de Stresa.

O «Lavoro Fascista» diz que as nações tomam nota das afirmações pacíficas de Hitler e que se espera uma solução mais concreta à politica activa de solidariedade europeia.

A «Tribuna» entende que a melhor maneira de obter a participação efectiva da Alemanha é «mostrar sempre que, se fór necessario, se pode passar sem ella para a acção comum». Frisam os jornais a preocupação do «führer» em atrair a benevolencia da Inglaterra, e a respeito da frase amavel para a Italia, o «Lavoro Fascista» declara que «o discurso seria modelo de perfeita politica, se não contivesse certa imprecisão que pôe perplexos todos os observadores objectivos das relações internacionais». O mesmo jornal faz notar a conveniencia das propagandas de Munich quanto à Áustria

nao passaram das fronteiras do Reich. Os circulos officiais não mostram até a attitude da Alemanha permitiria a conclusão duma convenção geral com sanções automaticas de solidariedade punitiva.—(Havas).

### A Imprensa belga é-lhe desfavoravel

BRUXELAS, 23.—A Imprensa belga comenta pouco o discurso de Hitler, e os circulos officiais não mostram até reacção. A «Nation Belge» qualifica-o de «cruel decepção para aqueles que esperavam que Hitler pronunciasse um discurso conciliatorio». Acrescenta que a passagem referente à intromissão não pode ser lida sem repulsa, porquanto «Hitler pretende fazer crer que os nazis ao multiplicar na Austria os actos de terrorismo e os atentados que foram até à maquiagem da morte de Dollfus são tão culpados, afinal, como os emigrados alemães».

O «Peuple», socialista, diz que o discurso confirma que o Reich está disposto a reconstituir rapidamente o seu poderio militar, sem se importar com as obrigações do Tratado de Versailles.—(Havas).

### Comentarios divergentes da Imprensa suíça

BERNE, 23.—O «Jornal de Genebra» comenta o discurso de Hitler, ligeiramente, frisando que a critica à França na questão do desarmamento, apesar do tom moderado, é acerba.

O «National Zeitung» diz que «nao ha coisa mais de espantar do que ouvir esse homem fazer propostas de paz e declarar que ele e o seu povo repelem a guerra, que nunca a quizeram e que desejam unicamente trabalhar em paz. Esse homem—acrescenta—é o mesmo, que no seu livro escreveu que a luta de 1914 não foi imposta ás massas, mas reclamada pelo povo inteiro».

O «Bund», de Berne, acolhe favoravelmente o discurso, cujas propostas, no que se refere aos factores de destruição—diz—devem agradar a todos os suíços.—(Havas).

### Comentarios franceses ao discurso de Hitler

PARIS, 23.—A opinião publica francesa está dividida no que diz respeito à apreciação do discurso que o chanceler Hitler pronunciou recentemente por occasião da abertura da 6ª sessão do Reichstag.

Nos centros politicos e diplomaticos é crenga geral que o discurso pronunciado por Hitler não fechou a porta a futuras negociações franco-alemãs, porquanto o chanceler alemão falou da França em termos muito moderados e dedicou quasi toda a sua oração à politica interna da Alemanha.

Os mesmos centros lastimam que Hitler não fizesse propostas concretas no que diz respeito à questão dos armamentos e que o governo alemão resolvesse aumentar para 500.000 homens o efectivo do seu Exercito, que fica sendo o maior de todos os países vizinhos da Alemanha, à excepção do da Russia, facto que levará indubitavelmente a França a adoptar medidas effectivas para salvaguardar a integridade do territorio nacional.—(United Press).

### Laval estuda o texto

GENEVA, 23.—Laval absteve-se, até agora, de julgar o discurso de Hitler, pois estuda atentamente o texto, sendo possível que consulte os peritos.—(Havas).

### Declarações do ex-kronprinz

PARIS, 23.—Entrevistado pelo enviado especial do «Petit Journal» a Berlim, o ex-kronprinz declarou: «Se

a França e a Alemanha se não aproximam dar-se-á a bolchevização da Europa.» Referindo-se depois a Laval, disse: «Sei que nas suas mãos os destinos da Europa estão bem entregues».—(Havas).

### Laval irá a Berlim?

LONDRES, 23.—Segundo o «Daily Herald», vão iniciar-se activas negociações com a Alemanha para um Pacto Oriental, não de assistência mútua—sistema repellido pelo Reich—mas de não agressão e consulta. Tudo indica—acrescenta o mesmo jornal—que Laval irá a Berlim tratar do caso com Hitler. Tal accordo poderia estender-se a toda a Europa, o que reforçaria o Pacto das Sociedade das Nações e conduziria, possivelmente, a um seguro sistema de paz colectiva em todo o Velho Mundo.—(Americana).

### A marinha de guerra americana

WASHINGTON, 23.—O Senado votou um credito suplementar de 11.690.000 dolares para a construção de 24 navios de guerra.

Como se sabe, o orçamento de Marinha, já aprovado, era de 460 milhões de dolares.—(Havas).

## DESCOBRIU-SE AGORA A EXISTENCIA

### duma Policia aerea em França

PARIS, 23.—A prisão de dois aviadores no aerodromo de Nantes accusados de fazerem contrabando entre a França e a Belgica veio revelar a existencia de uma Policia aerea que com grandes precauções se mantinha até agora em segredo. Esta Policia, que dispõe de patrulhas aéreas, tem por missão impedir que aviões estrangeiros cruzem ilegalmente a fronteira. A sua vigilância torna quasi impossivel o voo em territorio francês de aviões estrangeiros que se tornem suspeitos, os quais serão rapidamente assinalados pelos 400 postos de vigilancia que a referida Policia tem em diversas colinas e pontos estrategicos, disposto ao mesmo tempo de aparelhos especiais que rapidamente reconhecerão os aviões suspeitos que cruzem o territorio francês. Esta Policia possui poucos aparelhos e não está ainda devidamente organizada, sendo por este facto auxiliada pelo exercito no serviço de polliciação e muito especialmente nas proximidades das fortificações fronteiriças.

Quando não fór possível reconhecer os aparelhos, estes serão fotografados para depois se fazer a sua identificação.

Além disso, encontra-se apetrechada com um posto de radio, para descobrir e localizar as emisoras clandestinas.—(United Press).

## Desastre grave

VILA REAL, 23.—Na povoação de Alvito, deste concelho, deu-se hoje um desastre que profundamente impressionou a população local.

Quando os carreiros Francisco Pereira, de 26 anos, e Joaquim Carneiro, de 24, conduziam para esta cidade um carro de bois, com uma grande carga de lenha em achas, esta voltou-se, colhendo os dois homens.

O Joaquim Carneiro teve morte instantanea, ficando ferido na mão perna o Francisco Pereira, que foi recolhido ao hospital.

## COLCHÕES DE ARAME «Linita»

O unico que tem condições proprias para evitar a adrencia dos parasitas.

H. Bono—Rua do Diário de Noticias, 75

Lanches para casamentos  
**PATISSERIE VERSAILLES**